#### Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira – PAB

#### Embrapa-Serviço de Informação Científica e Tecnológica – SCT

#### SAIN - Parque Rural Norte Caixa Postal 040315

**70770-901 Brasília, DF**

**GUIA DE AVALIAÇÃO**

1. Verificar se o artigo atende aos seguintes itens:

Título correto e adequado (máximo de 15 palavras); Objetivo bem definido, em consonância com o título; Resumo com os elementos indispensáveis (objetivo, material e métodos e conclusões) e em consonância com o artigo; Termos para indexação adequados; Revisão da literatura atualizada e exaustiva; Justificativa procedente para a realização do trabalho; Métodos consoantes com o objetivo e descritos detalhadamente; Materiais devidamente identificados; Análise estatística apropriada; Discussão exaustiva dos dados frente à literatura, sem especulações ou afirmações não sustentadas pelos dados; Tabelas e figuras indispensáveis, autoexplicativas e com apresentação adequada; Conclusões corretas, relacionadas com o objetivo do artigo e mostrando o avanço do conhecimento científico; Contribuição para a área; Clareza e concisão no estilo da redação; Precisão e rigor lógico na exposição de ideias.

**PARECER SOBRE O TRABALHO PAB No**

**Comentário do revisor/editor**

O trabalho relata resultados de inovação tecnológica, relacionados com a diminuição de perda de N por fertilizantes nitrogenados. A contribuição é importante para o avanço da ciência e o manejo da adubação nitrogenada, pois foram desenvolvidos e patenteados fertilizantes com potencial de menor perda de N por volatilização. A metodologia, os resultados, a discussão e a conclusão são adequadas. A redação está clara. Algumas sugestões constam no corpo do trabalho. Algumas complementações são necessárias, no item Material e Métodos. A eficiência das formulações testadas poderia ser mais bem comprovada se estas não fossem comparadas com ureias comerciais revestidas com os aditivos testados. Não se sabe se o grau de revestimento ou a qualidade dos aditivos utilizados nas fontes comerciais foi dentro do esperado ou se houve alguma falha no processo industrial de fabricação, comprometendo, mesmo que parcialmente, a eficiência das fontes comerciais. Se, eventualmente, isso ocorreu com algumas das fontes comerciais, a comparação não se aplica. Nesse caso, ela teria menor eficiência do que deveria ter. Por outro lado, isso poderia ser evitado, se a ureia fosse revestida externamente com os inibidores de urease no laboratório, em detrimento do uso de fontes comerciais. Embora a utilização de fontes comerciais possibilite comparar as formulações confeccionadas no laboratório com fertilizantes de mercado, o que é útil para os consumidores desses fertilizantes, isso compromete cientificamente o trabalho, pois não houve controle dos aditivos e do grau de revestimento utilizado na confecção das formulações comerciais utilizadas. Esse aspecto deve ser ressaltado no trabalho. Assim, sugere-se cautela em comparar estes dois tipos de estabilização da ureia (revestimento externo realizado na indústria x incorporação no grânulo realizado no laboratório).

RESPOSTA

**Prezado editor, a sugestão feita por vossa senhoria e revisores é coerente, pois sabemos que pode haver falhas no revestimento industrial dos fertilizantes. No entanto, esse revestimento em laboratório não representaria exatamente os produtos que temos no mercado, por isso acreditamos ser mais coerente avaliar exatamente o que está sendo vendido ao produtor agrícola. Também destacamos que pode ser uma pratica inviável em laboratório, uma vez que as empresas produtoras destes fertilizantes mantem sigilo dos produtos utilizados para a aderência dos aditivos nos grânulos. Não seria possível reproduzir com qualidade e segurança de sua eficiência proposta, por conta disso foi utilizado estes fertilizantes da forma como são comercializados e não reproduzindo-os. Deixamos isso claro na metodologia do trabalho (linhas 193-197).**

**Comentário do revisor/editor**

 Além disso, sugere-se ampliar a discussão do N analisado no solo, com a inclusão do teor de N total e do N orgânico (estimado por diferença entre o N total e o N mineral), se há dados desta variável. Se não foi analisado o N total, sugere-se que este aspecto seja comentado na discussão, pois parte do N do solo pode ter sido imobilizado na forma de N orgânico ou retido em outras formas não disponíveis (minerais 2:1, zeólitas, etc). Nesse sentido, também é importante caracterizar a mineralogia do solo utilizado no experimento, como sugerido no material e métodos.

RESPOSTA

**Infelizmente não foi focado no N total do solo, ou seja, não foi analisado este parâmetro, pois nosso foco foi somente na disponibilidade e perdas de N mineral com os fertilizantes. Portanto não poderemos realizar as comparações de mudanças no N total promovidas ao longo do tempo avaliado.**

**Foi incluída a informação da mineralogia predominante neste solo no M&M.**

**Foi também inserido no texto informações a respeito da possível imobilização de N no solo e mudanças possíveis no N total (linhas 382-385 e linhas 450-457).**

**CONCLUSÃO**

O Trabalho deve ser reformulado, de acordo com as sugestões feitas \_\_X**\_\_\_\_\_\_\_**\_\_\_

O Trabalho não tem condições de ser publicado \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

